

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE ENSINO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

EDICARLA SOUSA SILVA

COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB EM RELAÇÃO AS
FINANÇAS PESSOAIS

GUARABIRA-PB

2022

EDICARLA SOUSA SILVA

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB EM RELAÇÃO AS
FINANÇAS PESSOAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para obtenção do título de tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador: Profº Me. Fernando Torres da Costa Júnior.

GUARABIRA-PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

S587c Silva, Edicarla Sousa
Comportamento financeiro dos alunos do ensino médio do município de Araruna – PB em relação as finanças pessoais / Edicarla Sousa Silva. – Guarabira, 2022.

33 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2022.

"Orientação: Prof. MSc. Fernando Torres da Costa Júnior."

Referências.

1. Educação financeira. 2. Finanças Pessoas. 3. Escola. I. Título.

CDU 336:37

ATA 12/2022 - CSTGC/DDE/DG/GB/REITORIA/IFPB

ATA DA DEFESA DE TCC

*Aos 17 de agosto de 2022, às 20:00, por meio de sala virtual do google meet (<https://meet.google.com/sbn-uzro-quj>), reuniram-se Fernando Torres da Costa Júnior (orientador), Amandio Pereira Dias Araújo e João Paulo Monteiro Batista, para avaliarem a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **EDICARLA SOUSA SILVA**, intitulado COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB EM RELAÇÃO AS FINANÇAS PESSOAIS, protocolado para defesa final de acordo com requisitos expostos no Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão Comercial. Após a apresentação, a banca apresentou três pareceres a favor da aprovação do TCC. Desta forma, o TCC foi aprovado e definiu-se as seguintes notas: em relação ao texto básico: equivalente a 100; resultado científico: equivalente a 100; e defesa: equivalente a 100. A média final da disciplina foi, portanto, 100. Nada mais havendo a tratar, às 21:00, encerraram-se os trabalhos, determinando a lavratura desta ata, que, após lida e considerada conforme, será assinada pelos presentes. Eu, Tatiana Losano de Abreu, lavrei esta Ata. IFPB - Campus Guarabira, em 17 de agosto de 2022.*

Fernando Torres da Costa Júnior _____

Amandio Pereira Dias Araújo _____

João Paulo Monteiro Batista

Documento assinado eletronicamente por:

- **Tatiana Losano de Abreu**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/08/2022 13:51:55.
- **Amandio Pereira Dias Araujo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/08/2022 19:53:15.
- **Joao Paulo Monteiro Batista**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/08/2022 21:32:04.
- **Fernando Torres da Costa Junior**, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - DDE-GB em 23/08/2022 22:02:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 328561
Verificador: 350db953d1
Código de Autenticação:



“Enquanto nos mantemos em um estado de inércia quanto aos conhecimentos sobre educação financeira, o universo do consumo nos empurra para o buraco negro do endividamento.”

Diógenes Ferrosil.

RESUMO

A Educação financeira escolar introduz o estudante no universo financeiro, contribuindo para que esse jovem aprenda a lidar com suas finanças pessoais e com questões de economia, sendo capaz de tomar decisões acertadas sobre o tema. O presente trabalho tem por objetivo analisar o comportamento financeiro dos alunos de ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira do município de Araruna-PB em relação às suas finanças pessoais, discutindo sobre as competências de conhecimento financeiro e habilidade de gerenciar finanças pessoais. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura que analisou documentos produzidos pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, Estratégia Nacional de Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular dentre outros textos. Posteriormente adotou-se uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva com dados obtidos por meio da aplicação de um questionário em uma amostra de 93 alunos dos quais participaram 81. Os resultados obtidos mostraram a fragilidade do trabalho com a Educação financeira dentro da escola, pela carência de projetos e atividades que contribuam para a aprendizagem do aluno sobre o tema.

Palavras chaves: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Escola

ABSTRACT

School financial education introduces the student to the financial universe, helping this young person learn to deal with their personal finances and economic issues, being able to make sound decisions on the subject. The present work aims to analyze the financial behavior of high school students from the Targino Pereira State School of Elementary and Middle School in the municipality of Araruna-PB in relation to their personal finances, discussing the competences of financial knowledge and ability to manage finances. personal. Therefore, a literature review was carried out that analyzed documents produced by the Organization for Economic Cooperation and Development, the National Strategy for Financial Education and the National Curricular Common Base, among other texts. Subsequently, a quantitative research was adopted, of the descriptive type, with data obtained through the application of a questionnaire in a sample of 93 students, in which 81 participated. The results obtained showed the fragility of the work with Financial Education within the school, there is an absence of projects and activities that contribute to student learning on the subject.

Keywords: Financial Education. Personal finances. School

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1- ESCALA DE AVALIAÇÃO	21
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- IDADE DOS QUESTIONADOS	22
TABELA 2- MÉDIA DE RENDA FAMILIAR	22
TABELA 3- CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
TABELA 4- USO DO DINHEIRO	24
TABELA 5- IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NO ENSINO MÉDIO	24
TABELA 6- COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES	25
TABELA 7- CONCEITOS BÁSICOS DE ECONOMIA INVESTIGADOS.....	27
TABELA 8- NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS QUESTIONADOS	28

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.2 FINANÇAS PESSOAIS.....	15
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	15
2.3.1 Uma boa relação com o dinheiro.....	17
2.3.2 Planejamento, práticas de consumo conscientes.....	17
2.3.3 Orçamento pessoal e familiar	18
2.3.4 Economizar, poupar e investir	19
3. METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS	21
4.1 PERFIL DOS QUESTIONADOS	21
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA	23
4.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES.....	25
4.4 CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAL	30
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	32

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos 10 anos, discussões em torno do tema Alfabetização financeira para jovens e adolescentes vem acontecendo nas escolas do ensino médio do todo país. Pesquisadores tais como Chen; Volpe, (2002); Meier; Sprenger, (2007); Morton, (2005) consideram a formulação de um conceito para educação financeira complexo, pois envolve competências que vão desde o conhecimento de conceitos financeiros, a habilidade de gerenciar suas finanças pessoais, tomar decisões financeiras até a capacidade de se planejar para o futuro.

Dentro desse contexto, entendemos que a Educação financeira contribui para que jovens e adolescentes sejam capazes de gerir suas finanças pessoais com responsabilidade e autonomia.

Sobre finanças pessoais entende-se que corresponde ao conjunto de habilidades e conhecimentos que permitem ao indivíduo tomar decisões eficazes com todos os seus recursos financeiros Hsu-tong et al, (2013) apud Medeiros; Lopes, (2014) melhorando assim seu bem-estar financeiro.

As mudanças sociais e econômicas atreladas ao avanço e crescimento da sociedade, trouxeram consigo a facilidade a produtos e serviços, o que por sua vez desencadeou o crescimento dos gastos pessoais. Com isso, surgiu o fenômeno denominado de consumismo, ou seja, compra de produtos ou serviços de forma exagerada. Balman (2008) refere-se ao consumismo como um atributo da sociedade, aquilo que homens e mulheres desejam e almejam, a posse e acumulação de objetos que excedem as necessidades de sobrevivência.

Vive-se em uma sociedade consumista em que a maioria das pessoas não sabe lidar com as suas finanças pessoais. Nesse cenário cada vez mais complexo encontram-se jovens e adolescentes que são mais suscetíveis ao consumismo, pois tendem a se expor mais as mídias sociais, sendo a todo tempo bombardeados por propagandas e modos de vida “desejáveis”.

É evidente que esses jovens e adolescentes precisam de orientação e aprendizado sobre educação financeira para que tenham mais consciência sobre o consumo e sejam capazes de fazer reflexões com vista à construir um pensamento financeiro e, comportamentos autônomos, dentro de situações cotidianas, (SOUZA, 2015).

Na educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a temática Educação financeira como tema transversal que deve ser trabalhado nas sala de aula de todo país de forma interdisciplinar, abrangendo as dimensões sociais, políticas, culturais,

cognitiva e econômica. Seu estudo deve estar voltado para questões da vida real, possibilitando ao aluno conhecer conceitos financeiros de forma prática e desenvolver competências que no futuro contribuirão para uma melhor qualidade de vida.

Na perspectiva da BNCC, Brasil (2018) a Educação financeira dentro da escola visa ajudar os estudantes a desenvolver a capacidade de planejar boas decisões financeiras, contribuindo para formação de uma sociedade consumidora mais consciente.

Dentro dessa proposta o estudante teria conhecimentos suficientes para gerir suas finanças pessoais. Porém apesar de a educação financeira está formalizada como tema dentro da BNCC, pouco se conhece e se discute a respeito dentro das salas de aula, ora por falta de interesse, ora por insegurança dos profissionais da educação.

Esse cenário de pesquisas e discursões sobre Educação financeira traz para nós a percepção da influência que uma formação financeira adequada tem sobre as decisões de consumo do indivíduo e da importância dessa formação ter início durante a vida escolar do sujeito.

Assim, a investigação sobre a formação de estudantes em Educação financeira é relevante posto que, jovens e adolescentes que ao longo da sua educação básica são educados financeiramente, se tornam mais conscientes sobre suas decisões financeiras e conseguem segundo Souza (2015) frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, analisar a situação, orientando suas decisões através dos conhecimentos que adquiriram ao longo da educação básica.

Por outro lado aqueles que tem dificuldades em gerir suas finanças pessoais sofrem com vários problemas, Silva et al. (2018) dentre os quais se destacam conflitos pessoais, sociais e dificuldades de relacionamento.

Dessa forma percebe-se que a falta de autonomia no âmbito das finanças acaba refletindo uma dependência maior, de que outros lhe mostrem o caminho a seguir, Sthepani (2005, p.35). Desse modo, mesmo fazendo parte de uma sociedade consumista, jovens e adolescentes que sabem administrar suas finanças pessoais conseguem evitar maiores prejuízos no futuro, (SILVA et al. 2018)

Parando para refletir sobre o papel que jovens e adolescentes terão na economia do nosso país, é de suma importância que esses mesmos jovens e adolescentes possam ter oportunidades de aprender a administrar seu dinheiro com segurança tendo a capacidade de investir no seu futuro.

Segundo Krummenauer (2011), a contabilidade deixou de ser apenas uma ferramenta estratégica dentro das organizações e passou a ter lugar na vida de cada indivíduo, através

das finanças pessoais. Notou-se que administrar finanças pessoais era, e é, um desafio que muitos adultos não conseguem administrar, (COELHO 2014).

Para Filho (2005) o conhecimento sobre finanças, os princípios básicos da administração financeira devem estar disponíveis para qualquer pessoa. Essas e muitas outras discursões promoveram uma quebra de paradigma que abriu espaço para que a educação financeira pudesse chegar a escola.

É preciso construir uma base de Educação financeira em jovens e adolescentes, para que eles se tornem adultos responsáveis financeiramente. (COELHO 2014).

A inserção da temática Educação financeira na escola, Sthepani (2005) contribui para fornecer ferramentas que ajudarão o aluno na construção de um planejamento mais consciente para o seu futuro. O jovem que foi educado financeiramente, poderá ser um agente de mudança na sua família, DSOP (2016) e até mesmo na sociedade em que está inserido.

Sabendo da importância dessa temática levanta-se o seguinte questionamento; Quais os elementos determinantes do comportamento financeiro dos alunos do ensino médio do município de Araruna-PB em relação as suas finanças pessoais?

Para responder esse questionamento propõe-se analisar o comportamento financeiro do alunos de ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira do município de Araruna-PB em relação as suas finanças pessoais, discutindo sobre as competências de conhecimento financeiro e habilidade de gerenciar finanças pessoais.

A fim de alcançar esse objetivo fez-se necessário investigar se estão sendo aplicados e desenvolvidos conceitos de Educação financeira em sala de aula do município de Araruna-PB; Identificar elementos determinantes na educação financeira dos alunos do ensino médio do município de Araruna-PB em relação as suas finanças pessoais e Conhecer o comportamento financeiro dos estudantes de ensino médio do município de Araruna-PB em relação as finanças pessoais;

Assim, este trabalho está organizado em tópicos sendo o primeiro o referencial teórico que estará subdividido em três partes: Educação financeira; finanças pessoais e Educação financeira na escola. O segundo tópico diz respeito aos procedimentos metodológicos que serão usados nessa pesquisa. O terceiro corresponde a discursão dos resultados obtidos no processo de pesquisa. E no quarto tópico apresentaremos uma breve conclusão sobre o percurso traçado e os resultados obtidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este item consiste em uma breve discussão, sobre aspectos gerais da Educação financeira e finanças pessoais apresentando seus conceitos, sua importância e seu papel dentro da escola.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, a Educação financeira ao longo dos últimos anos tornou-se uma prioridade política e econômica para muitos países, isso porque o cenário financeiro evoluiu tornando-se mais complexo, cheio de desafios e de novos riscos. (OCDE, 2012)

Esse novo cenário exige que cada indivíduo assuma nova responsabilidade pessoal sobre o seu bem estar financeiro, o que implica no desenvolvimento de habilidades financeiras significativas.

cf. Silva e Powell, (2015) apud Souza (2015) relata que o estudo sobre Educação financeira pela (OCDE), foi influenciado pelo interesse de países membros, esse estudo tinha por objetivo produzir relatórios que fornecessem informações e sugerissem ações aos formuladores de políticas públicas desses países afim de melhorar a Educação financeira e a conscientização de seus cidadãos.

Sob essa perspectiva, a OCDE (2012) reconhece que as políticas de Alfabetização financeira podem ser usadas para melhorar os níveis de conhecimento e habilidades financeiras entre todos os segmentos da população e apoiar seu bem-estar financeiro.

Assim, Silva et al. (2018) propõe que a Educação financeira corresponde a capacidade de controlar, planejar e organizar as finanças. Uma combinação de habilidades e competências necessárias para se tomar decisões financeiras sábias. Ela também é entendida como um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais (OCDE 2012).

Partindo desses pressupostos Matta (2007) conceitua a Educação financeira como um conjunto de informações que ajudam o sujeito a lidar com questões financeiras, como gestão de dinheiro, gastos, empréstimos, poupanças e investimentos.

Portanto, “O princípio da Educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida.” (SILVA, 2013 p.6)

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais refere-se a uma ciência, que segundo Cherobin e Espejo (2010) estuda a aplicação dos conceitos financeiros pela família ou indivíduo na sua gestão e consequente decisão referente ao uso dos seus recursos financeiros no seu dia-a-dia. O aprendizado sobre o tema proporciona ao aprendiz a capacidade de enxergar as inúmeras possibilidades de escolha para então estabelecer seus objetivos financeiros.

Medeiros e Lopes (2014) explica que finanças pessoais está diretamente ligada aos eventos financeiros de cada indivíduo, podendo ser de grande ajuda no processo de planejamento financeiro. Gava (2004, p. 12) apud Medeiros e Lopes (2014), propõe que “para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”.

Quanto mais consciente um indivíduo está sobre a sociedade capitalista na qual está inserido, mais importância ele dará aos conhecimentos de finanças pessoais, pois fará uso dele para manter ou acumular bens de valor financeiro, construindo assim seu patrimônio.

Cavalcante, Melo e Almeida (2014) apud Silva *et al.* (2018) ressaltam que uma vida financeira saudável está relacionada a uma boa gestão de recursos financeiros sejam eles individuais ou familiar.

Assim entendemos que o conhecimento de finanças pessoais envolve um processo de aprendizagem sobre educação financeira, pois está relacionado a forma como manejamos nosso dinheiro a fim de obtermos bens, mercadorias entre outros.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

A escola é um ambiente propício a aprendizagem, um espaço onde crianças, adolescentes e jovens devem se sentir motivados e acolhidos. Nela profissionais atuam de forma a promover uma aprendizagem que seja significativa e que conduza o estudante ao desenvolvimento de habilidades e competências que o tornem um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, e que seja atuante na sociedade em que está inserido.

Orientar esses estudantes sobre questões financeiras de modo ético e responsável, faz parte do papel formador da escola. Para D'Aquino (2011), a Educação financeira prepara o sujeito para enfrentar os desafios da atualidade. Isso acontece porque a Educação financeira contribui para uma relação saudável com o dinheiro.

Segundo Krummenauer (2011), A Educação financeira deve acompanhar o desenvolvimento da criança, incentivando o uso responsável do dinheiro e mais tarde transformando-a em um adulto capaz de fazer escolhas conscientes sobre finanças.

No ano de 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada através do Decreto nº 7379/2010 com o intuito de promover a educação financeira em entidades públicas e privadas. A partir desse momento a temática passa a ganhar uma proposta pedagógica voltada para as escolas brasileiras. Atualmente a ENEF foi renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020.

Em seu plano diretor a ENEF apresenta estratégias para implementação da Educação financeira nas escolas. Dentre essas estratégias está a necessidade de se eleger conceitos na perspectiva da capacidade de aprender de crianças e jovens, a forma como esses conceitos deverão ser abordados e as ferramentas que serão utilizadas. (BRASIL, 2020).

A proposta é que a escola possa oferecer ao aluno orientações que colaborem para a construção de uma pensamento financeiro consciente, desenvolvendo sua autonomia e protagonismo.

Dentro dessa proposta a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) confere autonomia as escolas brasileiras para elaborarem suas propostas e seus docentes executarem.

Atualmente a BNCC, documento normativo que norteia os currículos das redes de ensino em todo Brasil estabelece conhecimentos, competências e habilidades sobre educação financeira que se espera que os estudantes desenvolvam durante toda educação básica.

O documento, traz a Educação financeira como tema transversal e esclarece que redes de ensino e escolas em suas respectivas esferas, tem autonomia e competência para incorporar a educação financeira de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018)

Trabalhar Educação financeira nas escolas é oportunizar ao aluno o vislumbre de outra possibilidade, é incentivar a criticidade e estimular a capacidade de encontrar soluções para dilemas financeiros que esse jovem precisará resolver ao longo da sua vida.

A Educação financeira na escola deve abranger as dimensões sociais, políticas, culturais, cognitiva e econômica, pois o jovem que está sendo educado na escola é o mesmo adulto que no futuro atuará de forma mais consciente em uma sociedade consumidora.

Dentre os conhecimentos e comportamentos que se espera que os alunos de educação básica aprendam encontram-se:

2.3.1 Uma boa relação com o dinheiro

A BNCC propõe o estudo sobre o dinheiro e sua função na sociedade, além da relação deste com o consumo em diferentes momentos históricos, como forma de contribuir para a formação de comportamentos pessoais e sociais financeiros mais conscientes. (BRASIL 2018)

A ENEF, propõe que o estudante aprenda não só a lidar com o dinheiro, mas também a planejar sua trajetória de vida, de forma a está preparado para possíveis oscilações econômicas. (BRASIL, 2020).

O aprendizado sobre o dinheiro favorece uma postura reflexiva com relação ao seu uso e práticas de consumo, assim o jovem passa a ter uma visão mais analítica, tirando proveito desse conhecimento para melhorar sua vida, tornando-a mais equilibrada financeiramente.

Esse conhecimento ajuda ao indivíduo desenvolver habilidades de lidar com situações ligadas ao dinheiro. Segundo a BNCC:

Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

(BRASIL, 2018, p.269)

A partir dessas considerações, é possível perceber que o conhecimento sobre o dinheiro ajuda o indivíduo a se organizar de acordo com as mudanças econômicas na sociedade favorecendo a sustentabilidade e permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades para resolver problemas e diferentes situações no seu dia-a-dia.

Dessa forma a BNCC propõe o ensino da Educação financeira contextualizado a partir da realidade dos estudantes conferindo assim a aprendizagem significado, tendo como um dos seus pilares para esse tema transversal a integração das habilidades e competências curriculares à resolução de problemas.

2.3.2 Planejamento, práticas de consumo conscientes

Para Kistemann Jr., (2011) não podemos deixar de lado as discursões sobre educação financeira que envolvam práticas de consumo consciente, planejamento financeiro e tomada de decisões, pois esse hábito nos fará manejar de forma crítica situações de caráter financeiro, evitando que sejamos enganados.

Dentro do currículo da educação básica, a BNCC propõe o conteúdo de planejamento financeiro contextualizado a realidade do indivíduo, estimulando o uso de tecnologias digitais.

Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões (BRASIL, 2018, p. 526)

O objetivo é apresentar conceitos básicos sobre o planejamento financeiro e estimular o aluno a refletir sobre sua importância, no seu cotidiano.

Além disso a BNCC através da competência geral seis, trabalho e projeto de vida, estimula os jovens a desenvolver seu autoconhecimento e planos para o futuro. Espera-se que o indivíduo seja capaz de gerir e planejar seus sonhos com a finalidade de tirá-los do plano das ideias ao apropriar-se de “conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer suas escolhas alinhadas ao exercício da cidadania...” (BRASIL, 2018, p. 9)

Essa competência promove o desenvolvimento da capacidade de se planejar, organizar-se e estabelecer metas, assim como o de fazer o indivíduo usar de forma consciente seus recursos financeiros.

Assim, é importante inserir práticas de consumo responsáveis através de uma moldura de planejamento. A questão das finanças pessoais requer atenção dos jovens no sentido de promover a auto responsabilidade com o seu orçamento financeiro, e a ajudar em casa se comprometendo com otimização do orçamento doméstico.

2.3.3 Orçamento pessoal e familiar

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o orçamento pessoal é uma “ferramenta que contribui para a realização de sonhos e projetos.” (p.19), seu conhecimento e aplicação favorece um melhor controle financeiro, oportuniza ao indivíduo conhecer e rever suas despesas, além de estimular o hábito de controlar seus gastos.

Podemos dizer que o orçamento é então uma ferramenta do planejamento financeiro que contribui para a definição de prioridades dentro do processo de planejamento facilitando a definição e alcance de metas.

Na educação básica esse tipo de conhecimento ajuda o aluno a refletir sobre as questões: De onde vem e para onde está indo o dinheiro que chega nas minhas mãos. Essa

reflexão por sua vez, conscientiza o aluno de que para realizar seus sonhos e projetos ele precisará ter um controle eficaz dos seus gastos do contrário não será possível realizá-los.

A proposta da BNCC, Brasil (2018) é que o jovem consiga “Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos...” (p.525) relacionando essas situações a questões pessoais, aprendendo de forma simples e prática sobre orçamento familiar. Isso envolve o uso de “planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.” (BRASIL, 2018, p. 526).

2.3.4 Economizar, poupar e investir

Um dos conceitos para economizar é deixar de gastar o dinheiro desnecessariamente enquanto poupar é o ato de guardar o dinheiro que foi economizado, Banco Central do Brasil (2013). Assim economizar e poupar são ações que se assemelham e se completam.

Já a ação de investir segundo Cerbasi (2009) está relacionada ao ato multiplicar as reservas financeiras.

Em uma sociedade consumista, jovens têm contato com o dinheiro cada vez mais cedo, o que gera a necessidade de conscientizá-los e ensiná-los sobre a importância de pouparem e investirem seus recursos financeiros, para poderem desfrutar de um futuro de maior estabilidade financeira.

A BNCC propõe a aprendizagem de conceitos básicos de economia, que envolvam “...assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos...” (BRASIL, 2018, p. 269) envolvendo questões de consumo, trabalho e dinheiro. Tendo o objetivo de promover a reflexão dos estudantes sobre ações individuais e coletivas que podem impactar sua vida e a da sociedade.

Entender tais conceitos e aplicá-los na vida real é o que defende a BNCC, pois o contexto é o que dá sentido ao que se aprende. Com essa visão o documento estimula trabalhar o currículo tendo por base o protagonismo do aluno, entendido como a capacidade de ser o principal agente de transformação da sua vida.

De acordo com a ENEF, a educação financeira nas escolas tem o papel de informar e orientar os indivíduos, oferecendo informações que contribuam para comportamentos autônomos e responsáveis, permitindo que eles sejam os protagonistas de sua própria

história, com total capacidade de decidir e planejar para o que eles querem para si mesmos, suas famílias e os grupos sociais aos quais pertencem. (BRASIL, 2020)

3. METODOLOGIA

O primeiro passo para o início desse trabalho foi a realização de uma revisão de literatura sobre Educação financeira com a finalidade de adquirir conhecimento científico sobre o tema. A pesquisa tem caráter exploratório, sendo do tipo descritiva porque pretende caracterizar, descrever ou traçar informações sobre um determinado assunto, (SACCOOL et.al.2012).

Para sua execução, realizou-se uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, que envolveu o emprego de instrumentos de coleta de dados estruturados e da quantificação tanto na coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, (SACCOOL et.al.2012)

O campo de estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira-EEEFMTP de Araruna-PB. A população pesquisada foi a de jovens e adolescentes, estudantes do 3º ano do ensino médio regular com total de 122 alunos.

Considerou-se uma amostragem dessa população, o número de amostras foi baseado no grau de similaridade de 95%. Para determinar o tamanho da amostra utilizou-se a calculadora de tamanho da amostra da plataforma SurveyMonkey.

Usou-se como instrumento de pesquisa um questionário estruturado com 10 questões, fechadas de múltipla escolha na escala do tipo Likert com 5 pontos, crescentes de acordo com o grau de conhecimento dos respondentes em relação à questão. Esse questionário foi dividido em dois blocos:

- No primeiro, questões que compõem o perfil dos respondentes.
- No segundo, questões que investigam o nível de Educação financeira dos alunos.

Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valores destinados a analisar o nível de Educação financeira dos respondentes. Estes itens ganham nota entre 1 a 5, interpretada quantitativa e qualitativamente.

O significado da escala de avaliação pode variar ente quatro possibilidades (como mostra o quadro 1), a saber:

- Frequência. Evolui desde **1** (“NUNCA”) até **5** (“MUITO FREQUENTE”).
- Nível de importância. Evolui de **1** (“NÃO É IMPORTANTE”) até **5** (“MUITO importante”).

- Estado. Evolui de **1** (“DISCORDO TOTALMENTE”) até **5** (“CONCORDO TOTALMENTE”).
- Nível de conhecimento sobre o item. Evolui de **1** (“RUIM”) até **5** (“EXCELENTE”).
-

Quadro 1- Escala de avaliação

Escala de avaliação				
	Frequência	Nível de importância	Estado	Nível de conhecimento
1	Nunca	Não é importante	Discordo totalmente	Ruim
2	Raramente	Às vezes importante	Não concordo	Razoável
3	Ocasionalmente	Moderado	Neutro	Bom
4	Frequente	Importante	Concordo	Muito bom
5	Muito frequente	Muito importante	Concordo totalmente	Excelente

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os dados coletados foram organizados e analisados empregando técnicas estatísticas, facilitando a compreensão dos dados como um todo.

4. RESULTADOS

A seguir apresentamos os resultados obtidos após construirmos nosso referencial teórico e aplicarmos nosso instrumento de coleta de dados:

4.1 PERFIL DOS QUESTIONADOS

De um total de 122 estudantes, ao se fazer o cálculo para o tamanho da amostra, obteve-se uma amostra de 93 alunos considerando um nível de confiança de 95%. Porém alguns percalços dificultaram o acesso aos alunos, tais como faltas repetidas, e o desinteresse do próprio aluno em colaborar com a pesquisa. Assim participaram da pesquisa 81 alunos com faixa etária entre 16 e 19 anos, todos alunos do 3º ano do ensino médio regular da EEEFM Targino Pereira da Cidade de Araruna-PB.

Não foi considerada questões de gênero desses alunos. Apesar de termos participantes de ambos os sexos, consideramos para compor o perfil dos questionados apenas

a idade, a média de renda mensal de sua família e ser aluno do 3º ano do ensino médio regular da referida escola.

De acordo com os dados apresentados (Tabela-1) cerca de 75% dos questionados possuem entre 17 e 18 anos de idade.

Tabela 1-Idade dos questionados

Idade	Quantidade	%
16	6	7,4%
17	42	51,9%
18	21	25,9%
19	12	14,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

É possível também, identificar que as médias de renda familiar que mais se destacam variam de 0 a 2.000 reais (Tabela-2)

Tabela 2- Média de renda familiar

Media de renda mensal (\$)	Quantidade	%
0 a 1.000	36	44,4%
1.001 a 2.000	26	32,1%
2.001 a 3.000	14	17,3%
3.001 a 4.000	4	4,9%
4.001 a 5.000	1	1,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados da tabela 2 demonstram que mais de 75% dos respondentes vem de famílias que sobrevivem com valores que variam de zero a dois mil reais, esse fato torna ainda mais importante para esses estudantes ter o conhecimento sobre Educação financeira, pois ajudaria a construir uma consciência de organização e planejamento.

Essa é a proposta da ENEF, para ela a Educação financeira dentro da escola contribui para a autonomia do estudante, tornando-o capaz de decidir e planejar para si e para sua família (BRASIL, 2020)

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA

A BNCC estabelece que a Educação financeira seja incorporada aos currículos escolares de forma transversal e integradora, estabelecendo competências e habilidades que se espera que estudantes tenham desenvolvido ao final da educação básica.

Considerando tais entendimentos relacionados a Educação financeira, levantou-se alguns questionamentos com os alunos sobre o tema. Tais como: “Você já ouviu falar sobre finanças pessoais?”; “A escola que você estuda costuma desenvolver projetos sobre Educação financeira?”. Tabela-3.

Tabela 3- Conhecimento sobre educação financeira

PERGUNTA /RESPOSTA	NUNCA	RARAMENTE	OCASIONALMENTE	FREQUENTE	MUITO FREQUENTE
Você já ouviu falar sobre Educação financeira?	14,8%	46,9%	22,2%	13,6%	2,5%
A escola que você estuda costuma desenvolver projetos sobre Educação financeira?	72,8%	19,8%	2,5%	4,9%	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em resposta ao primeiro questionamento mais de 60% deles respondeu que nunca ou raramente ouviram sobre o tema. Esse percentual demonstra a fragilidade da Educação financeira nas salas de aula.

Apesar de existirem discursões e documentos que promovem a sua inserção na escola, dentro das salas de aula, a Educação financeira ainda não possui lugar de destaque nesse espaço. Kistemann Jr., (2011) enfatiza que discursões sobre Educação financeira favorecem o manejo de situações de caráter financeiro na nossa vida evitando que sejamos enganados.

Assim sua ausência ou falta de prioridade na escola, compromete o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, o que em um futuro próximo irá impactar sua vida e a sociedade.

No segundo questionamento apresentado na Tabela 3, notou-se pelo percentual de respostas de mais de 72% que não há incentivo a projetos sobre Educação financeira dentro da escola, o número de respondentes que afirmam nunca ou raramente terem participado de projetos relacionados a temática é bastante considerável.

Por se tratar de um tema transversal voltado a compreensão da realidade social, das responsabilidades com o pessoal e com o coletivo, a Educação financeira merece obter espaço no cotidiano das salas de aula, através de projetos, pesquisas e atividades que envolvam práticas cotidianas. Krummenauer (2011), propõe que ela deve estar presente no desenvolvimento escolar incentivando o uso responsável do dinheiro afim de criar um adulto consciente sobre suas finanças.

Assim ao sair da educação básica o sujeito será capaz de manter uma relação saudável com o dinheiro, pois D'Aquino (2011), enfatiza que ela o prepara para enfrentar os desafios da atualidade. Sobre esse aspecto podemos observar o Tabela 4 .

Tabela 4- Uso do dinheiro

Pergunta /Resposta	Não é importante	Às vezes importante	Moderado	Importante	Muito importante
Você considera que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para o seu futuro?	0%	6,2%	2,5%	27,2%	64,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Cerca de 91% dos estudantes afirmam que aprender sobre o uso do dinheiro é importante ou muito importante para o seu futuro e mais de 87% como demonstra a Tabela 5 considera que o ensino de Educação financeira pessoal no ensino médio é importante.

Tabela 5- Importância da Educação financeira pessoal no ensino médio

Pergunta /Resposta	Discordo	Não concordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Você considera que o ensino de educação financeira pessoal no ensino médio é importante?	2,5%	1,2%	8,6%	40,7%	46,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tendo em vista o valor da Educação financeira e a percepção dos estudantes quanto ao mérito de obter conhecimentos relacionados a mesma, encontra-se um descompasso entre a proposta da BNCC e a prática de sala de aula sobre o tema.

Tal realidade diminui as chances do indivíduo de adotar hábitos conscientes sobre o consumo e de traçar um planejamento de vida o que conseqüentemente acaba por afetar ainda que indiretamente a economia social.

4.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES

Comportamento financeiro, implica na forma como o sujeito reage diante do ambiente que o cerca em determinadas circunstâncias. Isso envolve estímulos sociais, emocionais, ou ambos ao mesmo tempo. Nesse sentido o que determina o comportamento financeiro de uma pessoa é a forma como ele administra e/ou controla o seu dinheiro.

Atualmente vive-se num mundo financeiro mais complexo que o das gerações passadas, e desde cedo começa-se a lidar com situações que envolvem o uso do dinheiro. Por isso é importante saber como utilizá-lo.

Sobre este aspecto foram levantados três questionamentos cujos os resultados estão despostos na Tabela 4.

Tabela 6- Comportamento financeiro dos estudantes

PERGUNTA /RESPOSTA	NUNCA	RARAMENTE	OCCASIONALMENTE	FREQUENTE	MUITO FREQUENTE
Você planeja seus gastos?	6,2%	25,9%	12,3%	35,8%	19,8%
Você tem o hábito de poupar parte do dinheiro que ganha?	8,6%	29,6%	17,3%	28,4%	16%
Você costuma gastar todo dinheiro que recebe?	14,8%	23,5%	17,3%	29,6%	14,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Percebe-se que, apesar de na escola pouco ou nada ser falado sobre Educação financeira, o percentual de alunos que afirmam ter o hábito de planejar seus gastos de forma frequente ou muito frequente ultrapassa os 50% dos questionados, em contra partida dos cerca de 31% que nunca ou raramente tem essa prática.

Para o Banco Central do Brasil (2013) o planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor porque a ação de planejar evita desperdícios. Dentre os respondentes aqueles que tem o hábito do planejamento conseguem obter mais vantagens financeiras. Já aqueles que não conseguem se controlar deixando o desejo se sobressair sobre as necessidades acabarão adquirindo dívidas que poderiam ter sido evitadas.

É interessante perceber que no quesito “Você tem o hábito de poupar parte do dinheiro que ganha?” um total de aproximadamente 45% que costumam poupar parte dos seus ganhos. Ao analisar os questionários notou-se que os poupadores em sua maioria são aqueles que anteriormente afirmaram planejar os seus gastos. Isso acontece porque o planejamento financeiro é uma das estratégias para se atingir o objetivo de poupar, pois segundo o Banco Central do Brasil (2013) ele facilita ao sujeito incorporar o hábito de poupar.

Com base nas informações da Tabela 6, foi possível notar também, que dentre os respondentes há um grupo que costuma gastar todo dinheiro que recebe, esse grupo corresponde a 38,3% dos questionados. Infelizmente a sociedade de consumo em que vive-se deixa os indivíduos cada vez mais suscetíveis ao consumo desenfreado e os jovens são os mais afetados, pois estão constantemente expostos as mídias sociais e influenciadores digitais que incentivam o consumismo. Essa situação atrelada a ausência de Educação financeira gera o endividamento de muitas pessoas.

Baseando-se nesses dados é possível constatar que cerca 45% da amostra pesquisada tem o hábito de planejar e poupar, 38% não costumam planejar nem poupar e 17% ocasionalmente planejam seus gastos e poupam seu dinheiro.

4.4 CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES

Na última questão perguntou-se sobre o conhecimento financeiro dos participantes sobre temas com juros, aposentadoria, poupar etc. A pergunta foi desenvolvida a partir de uma escala de 1 a 5 em que 1- corresponde a um nível de conhecimento financeiro ruim e 5 – excelente.

A OCDE (2018) defende que um conhecimento básico de conceitos financeiros contribui para que o sujeito tenha autonomia de gerenciar seus assuntos financeiros de forma responsável.

A seguir na Tabela 7 apresenta-se o resultado sobre o conhecimento de conceitos básicos de economia, que devem ser apreendidos ao término da educação básica com a finalidade de contribuir para melhorar a qualidade de vida nas esferas pessoal, profissional e social desses sujeitos.

Tabela 7- Conceitos básicos de economia investigados.

Escala de avaliação/ Conceito	Poupar, Investir	Juros	Serviços bancários	Bolsa de valores	Uso de cartão de crédito	Aposentadoria	Média
Ruim	8,6%	34,6%	18,5%	33,3%	17,3%	23,5%	22,63%
Razoável	33,3%	42%	40,7%	29,6%	28,4%	30,9%	34,15%
Bom	35,8%	16%	23,5%	25,9%	32,1%	23,5%	26,13%
Muito bom	11,1%	4,9%	14,8%	9,9%	13,6%	8,6%	10,48%
Excelente	11,1%	2,5%	2,5%	1,2%	8,6%	13,6%	6,58%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nota-se na Tabela 7 que as maiores porcentagens transitam entre as alternativas ruim, razoável e bom. Esses resultados apontam para como os alunos pesquisados consideram seu conhecimento sobre os temas tratados.

Referente ao conhecimento sobre juros, conteúdo que deve ser abordado desde o ensino fundamental dentro das salas de aula, cerca de 75% dos questionados responderam que tem conhecimento ruim ou razoável sobre o tema, entende-se que nesse quesito os alunos apenas foram apresentados ao conteúdo, mas possuem dificuldades de resolver problemas e refletir sobre situações reais que envolvam juros no seu dia-a-dia, uma vez que não apresentam conhecimentos suficientes sobre o tema.

Outra situação que chamou a atenção, foi que apesar de mais de 35% dos respondentes considerarem ter um bom conhecimento sobre poupar e investir, o que considera-se uma ação iniciada na prática em suas vidas. Mais de 60% considera seu conhecimento ruim ou razoável sobre a bolsa de valores.

Os pesquisados até já ouviram falar sobre a bolsa de valores, mas não conhecem aspectos importantes dessa organização. A BNCC coloca que o aluno deve aprender conceitos de aplicações financeiras como: rentabilidade, liquidez e impostos envolvendo questões voltadas para sua vida real, informando e formando o indivíduo com as competências necessárias para desenvolver uma consciência sobre o consumo. (BRASIL, 2018)

Entretanto o que vê-se nos dados obtidos é que existe por parte dos respondentes uma certa insegurança financeira ao lidar com os conceitos apresentados. Essa insegurança é o reflexo da ausência de projetos e atividades sobre a temática Educação financeira dentro da escola.

Existe na sua maioria o conhecimento empírico adquirido através das percepções sobre como o mundo e as pessoas ao seus redor lidam com esses conceitos, falta porém a aprendizagem sistemática desses conceitos que permitem ao jovem o pensamento crítico que estimule o consumo sustentável e que contribua para o exercício da sua cidadania com responsabilidade.

Nesse sentido, constatou-se através da análise da média aritmética dos resultados obtidos, que os alunos apresentam conhecimento razoável sobre os temas de economia básica questionados, como apresentado na tabela 8

Tabela 8- Nível de conhecimento dos questionados

Item da escala	Nível de conhecimento	Média
1	Ruim	22,63%
2	Razoável	34,15%
3	Bom	26,13%
4	Muito bom	10,48%
5	Excelente	6,58%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação financeira escolar introduz o estudante no universo financeiro, contribuindo para que esse jovem aprenda a lidar com suas finanças pessoais e com questões de economia, sendo capaz de tomar decisões acertadas sobre o tema.

Esse trabalho teve por objetivo analisar o comportamento financeiro dos alunos do ensino médio da EEEMF Targino Pereira da cidade de Araruna-PB, investigando se o tema Educação financeira tem sido abordado nas salas de aula.

Através dos resultados alcançados é possível perceber a fragilidade do trabalho com a Educação financeira dentro da escola. Eles sugerem que a Educação financeira continua sendo deixada a margem, e que não há estímulos que contribuam para uma compreensão sobre finanças e economia na sala de aula.

Os estudantes entrevistados demonstraram ter pouco conhecimento sobre conceitos básicos de economia que devem ser aprendidos ao longo de toda educação básica segundo a Base Nacional Comum Curricular. Cerca de 72% dos respondentes afirmam que a escola não trabalha o tema formalmente, apesar da temática fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser trabalhados obrigatoriamente.

Esse fato muitas vezes priva o aluno de construir uma identidade financeira saudável, pois as famílias não costumam discutir sobre esse assunto, deixando o jovem sem saber lidar corretamente com o dinheiro.

Tais considerações apontam para necessidade de serem desenvolvidas ações estratégicas para implementar a Educação financeira dentro dos conteúdos de sala de aula de diferentes disciplinas.

A primeira delas é ofertar aos profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem formação e capacitação adequada para que estes possam inserir na sua aula o tema. Também seria interessante a criação de um projeto integrador, que acompanhasse o aluno do início ao fim do ano letivo, lhe proporcionando atividades teóricas e práticas que envolvam sua realidade.

Dado o exposto, enfatiza-se que essa pesquisa limitou-se a aplicação de um questionário para verificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre a temática, seria interessante que novas pesquisas utilizem além deste método, a aplicação de atividades contendo conceitos básicos de economia previstos pela BNCC, no intuito de alcançar uma melhor compreensão sobre a situação.

REFERENCIAL

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Plano diretor da ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2020a. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf> Acesso em janeiro de 2022.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHEN, H. & VOLPE, R.P. “Gender differences in personal financial literacy among college students”. *Financial Services Review*, 11, 289–307. (2002)
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.
- COELHO, TALITA C. F. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Juiz de Fora. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, 2014.
- CONTO, Samuel Martim de et al. O COMPORTAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS. **Revista Eletronica de Estrategia e Negocios**, Florianopolis, v. 8, n. 2, p. 183-206, 2015.
- D’AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DSOP, **Educação Financeira. A importância da educação financeira para os jovens**. 2016. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/importancia-da-educacao-financeira-para-os-jovens/> Acessado em 1 de fevereiro de 2022.
- FILHO, José Carlos Franco de Abreu et al. **Finanças corporativas**. 6º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.
- KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática.
- KRUMMENAUER, Lessana D. **Educação Financeira para Adolescentes do Ensino Médio em Sapucaia do Sul**. UNISINOS. São Leopoldo, 2011.
- MAIA, Eny. **A reforma do Ensino Médio em questão**. São Paulo: Ed. Biruta. 2000.

MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira Do Banco Central do Brasil e os 56 universitários do Distrito Federal.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência de da Informação) – Universidade de Brasília, 2007.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma ies privada de santa maria : rs. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 221, 26 ago. 2014. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.
<http://dx.doi.org/10.19177/reen.v7e22014221-251>.

MEIER, Stephan, and Charles Sprenger. “**Selection into Financial Literacy Programs: Evidence from a Field Study**”. *Research Review*, 8: 6–8. (2007).

MORTON, John. “**The Interdependence of Economic and Personal Finance Education**” . *Social Education*, 69 (2): 66–69. (2005).

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Princípios de alto nível da INFE para avaliação de programas de educação financeira.** OCDE, 2012. Texto traduzido pela CVM. Texto do trabalho original: www.oecd.org/finance/financial_education/49373959.pdf

SACCOL, Amarolinda; *et.al* (org.). **Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática.** São Leopoldo:RS, Ed. Unisinos, 2012. 104 p.

SILVA, Ana Luiza Paz *et al* (org.). Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do ifpb. **Revista Principia**, Joao Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018.

SILVA, Jadson Santos da *et al* (org.). EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO: um estudo com servidores de uma ies pública. **Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba - Concicat.** Joao Pessoa, agosto. 2018.

SILVA. **Educação financeira para pessoa física.** Salvador: Sebrae/BA, 2013. 17 p.

SOUZA, Andréa Stambassi. **Um curso de formação de professores em educação financeira escolar.** UFJF,2015.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

IFPB - INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA.
CURSO DE GESTÃO COMERCIAL

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Obrigada pela sua participação.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o comportamento financeiro dos alunos do 3º ano regular da EEEFM Targino Pereira do município de Araruna-PB em relação as suas finanças pessoais. O preenchimento das informações abaixo é opcional, mas gostaríamos de sua colaboração. Todos os dados coletados serão exclusivamente utilizados nesta pesquisa.

Sua idade:

() 16

() 17

() 18

Somando os rendimentos da sua família, a média de renda mensal da sua casa é:

() 0 a 1000

() 100 a 2000

() 2000 a 3000

() 3000 a 4000

() 4000 a 5000

1. Você já ouviu falar sobre finanças pessoais?

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequente
5. Muito frequente

2. Você considera que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para o seu futuro?

1. Não é importante
2. Às vezes importante
3. Moderado
4. Importante
5. Muito Importante

3. Você planeja seus gastos?

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequente
5. Muito frequente

4. Você tem o hábito de poupar parte do dinheiro que ganha?

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequente
5. Muito frequente

5. Você costuma gastar todo dinheiro que recebe?

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequente
5. Muito frequente

6. Você considera que o ensino de educação financeira pessoal no ensino médio é importante?

1. Discordo totalmente
2. Não concordo
3. Neutro
4. Concordo
5. Concordo totalmente

7. A escola que você estuda costuma desenvolver projetos sobre educação financeira?

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequente
5. Muito frequente

6. De acordo com uma escala de 0 a 5, diga qual o seu nível de conhecimento sobre os temas abaixo (sendo 0 ruim e 5 excelente):

Poupar, investir

1. Ruim
2. Razoável
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente

Juros

1. Ruim
2. Razoável
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente

Serviços bancários (abertura de conta, custos, taxas, empréstimos, poupança...)

1. Ruim
2. Razoável
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente

Bolsa de valores

1. Ruim
2. Razoável
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente

Uso de cartão de crédito

1. Ruim
2. Razoável
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente

Aposentadoria

1. Ruim
2. Razoável
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente